

CARLOS F. SANTOS CARVALHO
ADVOGADO

CIRCULAR N.º 41

MÊS: MAIO

ASSUNTO: "INDUSTRIA 4.0" (2.ª).

A ECONOMIA DIGITAL. TRANSFORMAÇÕES NA ESCOLA E NA INDÚSTRIA.

Com o apelo, "...não lhe deve passar ao lado", é a 2.ª Circular, este ano, sobre a matéria, --- Circ. n.º 22 Março.

E, voltamos ao assunto: a orientação pelo Governo para a "Estratégia Nacional para a digitalização da economia", combinando flexibilidade e eficiência dos métodos produtivos, o que vai levar à canalização de fundos importantes em investimento em inovação, lembramos. Daí, Sr. Industrial, tem interesse em colaborar e estar atento. E,

Como introdução da matéria em referência, "INDUSTRIA 4.0" é conveniente referir que, neste momento, há 3 tipos de profissionais/trabalhadores:

- Geração "baby boomers", os trabalhadores nascidos antes de 1964, terão hoje mais de 50 anos. São trabalhadores que, apreciando o salário e os benefícios, aspiram acima de tudo pelo reconhecimento pela sua boa actuação profissional. Valorizam as responsabilidades que lhe são atribuídas, e apreciam que sejam justos para com eles;
- Geração X, os trabalhadores nascidos entre 1965 e 1978, terão hoje entre 40 e 50. Será a mais exigente: privilegiam o respeito com que serão tratados; a honestidade; e, o trabalho de equipa.
- Geração millennials, os trabalhadores nascidos entre 1979 e 1996, ou seja, a geração entre os 20 e os 40 anos. É um período muito longo, mas as características principais, quiça, podem ser apresentadas como dando um maior valor à eficiência; apreciam sobretudo as oportunidades que lhes permitam um desenvolvimento da sua carreira.

Característica comum a todas elas: todas aspiram a um ambiente mais humano, no meio laboral; a prevalência da lealdade. Esta última, --- "o amor à camisola" ---, já muito diluída na geração millennials. Contudo,

O facto de pertencer, na idade, a determinada "geração" não quer dizer que o trabalhador preencha as características dessa geração. Desde logo, a "lei do menor esforço" está presente em todas elas.

Depois dos alertas do Sr. Eng. Mira Amaral, que reproduzimos na Circular n.º 22, alertamos hoje para três outras individualidades que sobre a "INDUSTRIA 4.0", acrescentaram novos dados:

❖ Prof. Dr. Daniel Bessa, que intervindo na conferência "Reinventar a Gestão", chama a atenção para o facto de a globalização não ter sido plenamente recebida na economia portuguesa. Daí, a apetência que hoje existe na inovação, e que a "INDUSTRIA 4.0" é o motor, obriga a "...uma gestão completamente diferente"; a alterações no local de trabalho; horários, o que não foi preparado antes; e, por isto, diz o Prof. "**...não acredito ser possível entrar nesta economia sem outra gente e outra gestão**". --- vide artigo, "INDUSTRIA 4.0" exige "outra gente e outra gestão", in semanário "VIDA ECONÓMICA", Fh. 16, de 13 Abril 2017.

❖ **Outra opinião**, tornada pública, no mesmo Semanário, agora a Fh. 5, é do Sr. Director Geral da "COTEC", Dr. Jorge Portugal, o qual, sublinhando que

"A estratégia da Indústria 4.0 tem a ver com mais competitividade e produtividade e maior eficiência".

o que implica que a transformação digital está a afectar as Empresas. E, que já haveria certificação para poder trabalhar na digitalização inteligente. O que significa que,

"... quem não tiver essas competências fica para trás".

o que trará destruição maciça de emprego, em algumas áreas; criação maciça de emprego noutras. O que não é possível ainda descortinar, neste momento. Contudo, é opinião prevalente que será

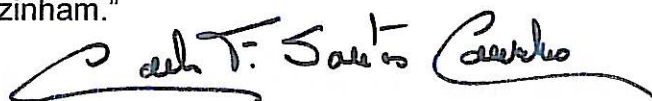
"... a determinação colectiva, quer dizer, **todos os parceiros sociais tem de estar envolvidos no diálogo para negociarem novas condições no contrato social**".

E, daí,

❖ Chegamos à terceira individualidade, Prof.ª Dr.ª Maria Rosário Gamboa, cuja entrevista no n.º 228, de Janeiro/Fevereiro 2017, da Revista, "TECNOMETAL", da Associação AIMMAP, Fh. 4 a 9, foca que a quarta revolução industrial,

"...é uma época que **não pode ser encarada com as mesmas ferramentas, as mesmas competências e a mesma forma de pensar que nos trouxe até aqui**".

o que irá obrigar a iniciar um processo de requalificação e reajustamento dos profissionais actuais. Daí, como Presidente do Instituto Politécnico do Porto, IPP, ser responsável por uma "...mudança de paradigma na abordagem por aquele IPP à educação e ao empreendedorismo". Como instituição de ensino superior, o IPP procura "...um processo de requalificação e reajustamento dos profissionais actuais, preparando-os para as alterações que se avizinham."

 António Santos